



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

MEMORIA

SOBRE

O COMMERCIO DOS ESCRAVOS,

EM QUE SE PRETENDE MOSTRAR QUE ESTE TRAFICO HE,
PARA ELLES, ANTES HUM BEM DO QUE HUM MAL.

ESCRIPTA POR * * *

Natural dos Campos dos Goitacazes.

RIO DE JANEIRO,

TYP. IMP. E CONST. DE J. VILLENEUVE E COMP.

RUA DO OUVIDOR, N. 65.

1838.

MEMORIA

S O B R E

O COMMERCIO DOS ESCRAVOS.

Todos sabem que a maior parte das nações africanas vivem em continuas guerras; que tratão seus prisioneiros com a ultima barbaridade, e que, finalmente, quando não podem, ou não tem meios de os vender - passam todos ao fio da espada, e, para opprobrio da humanidade, em algumas partes os cortão no açougue como se fossem irracionaes, e não se envergonhão de terem o infame e repugnante costume de comprarem e comerem a carne de seus semelhantes.

Seria sumamente extenso, se quizesse tratar miudamente do quanto soffrem aquelles desgraçados negros que huma vez forão feitos prisioneiros! Passemos em silencio esses quadros horrorosos; o pequeno esboço que acima fiz, póde fazer comprehender quaes serão os tratamentos por que passam estas desgraçadas victimas em poder de huns senhores que ainda são mais ferozes que os leões e os tigres que os cercão.

De que maiores vantagens não gozão os negros que, sendo feitos prisioneiros, são vendidos ás nações cultas

e civilizadas ! He certo que , entre estas , ha alguns senhores que , esquecidos dos principios da humanidade , os tratão com dureza ; mas estes senhores são mais raros do que commumente se pensa , e não devem contrabalançar aquelles que , guiados por principios pios e humanos , tratão os seus escravos com commiseração . cujo numero por felicidade cada vez mais se augmenta , á medida que as luzes se multiplicão .

Nós sabemos que , por uso geral , os fazendeiros , quando comprão escravos , o primeiro passo que dão he vesti-los e sustenta-los como elles nunca forão em seu paiz natal , ainda no estado de liberdade ; e passão depois a mandar-lhes ensinar a doutrina christã , e fazê-los comprehender a excellencia da religião que professamos , e finalmente a fazê-los de pagãos e idolatras catholicos romanos . E quantas almas por este meio não se salvão , já recebendo o baptismo logo que são comprados , ou depois de estarem instruidos nos principaes mysterios da fé : fazendo-os observar a religião que se lhes ensina , administrando-se-lhes os sacramentos e todos os saudaveis meios que ella , sempre humana , sempre sabia e sempre santa , lhes subministra para a sua salvação . He , fundada nestes principios , que a igreja tolera e approva o trafico dos escravos , muito persuadida que , ainda que se abolisse entre nós este trafico elles por isso não serião mais felizes , porque as nações africanas nunca deixarão de guerrearem-se e de tratarem os seus prisioneiros como acima fiz ver . sem disto resultar proveito algum .

Pelo contrario, quantos ha que vivem felizes em poder de seus senhores brancos? Eu tenho visto escravos que só tem desta condição o nome. Officiaes peritos, elles não só trabalhão para seus senhores, como para si, e chegão por meios licitos a ajuntar o dinheiro necessário para sua liberdade, que algumas vezes chega a alto preço.

Tenho visto escravos senhores de escravos, com plantações criações de gado vacum e cavallar. e finalmente com hum peculio vasto e rendoso. Tenho visto muitos escravos libertarem-se, tornarem-se grandes proprietarios, serem soldados chegarem a officiaes de patente, e servirem outros empregos publicos que são tão uteis ao Estado.

Quantos e quantos officiaes de officios e mesmo de outras ordens mais superiores que, n'outro tempo, forão escravos e hoje vivem com suas familias, cooperando para o bem do estado nas obras e empregos em que são occupados, augmentando a população e o esplendor da nação, que os tem naturalizado!

Sem a escravatura, o que seria n' America o seu commercio de exportação! Com escravos he que se trabalha nas minas, e que se tirão esse precioso metal tão desejado, esses diamantes que tem sido de hum tão grande recurso ao estado; essa lucrativa e sobretudo interessante lavoura, principal riqueza do Brazil, e d'America em geral, ~~da~~ qual a Europa mesma não pôde mais prescindir.

He de escravos que se compõe a maior parte da tripulação de nossas embarcações de cabotagem, que abastecem as nossas cidades maritimas dos effeitos das outras provincias, por isso que, em hum paiz tão extenso e tão despovoado, he custosissimo achar homens livres para marinheiros (*). Estas reflexões me levarião muito longe, e precisavão mesmo de huma penna mais fecunda que a minha; portanto vou transcrever de hum autor francez huma passagem que servirá de provar o que acima refiro.

« He a este povo laborioso (falla dos negros), que nós devemos a cultura e a fertilidade de nossas co-

(*) Geralmente se diz que a introdução das maquinas no Brazil deve fazer cessar a precisão de maior numero de braços. Nos paizes manufactureiros não duvido que as maquinas diminuão consideravelmente o numero dos trabalhadores; mas não acontece o mesmo nos paizes agricultores de assucar ou de café. Por exemplo, nas fabricas de assucar, as maquinas que mais lhes convém são as de vapor ou agua, as quaes, para fazerem hum serviço regular e correspondente a taes fabricas, exigem, pelo menos, duzentos trabalhadores: e qual será o proprietario que, no nosso actual estado de população, possa ajustar duzentos jornaleiros para trabalharem em huma fabrica de assucar? No caso mesmo que lhe fosse possivel achar tal numero, não os poderia ajustar por menos de 20\$000 rs. mensaes, o que produz huma somma de 48:000 \$000 rs. annuaes. Supponhamos, por hum momento, que os pudesse ajustar por metade: 24:000 \$000 rs. juntos ás mais despesas indispensaveis de huma destas fabricas, não deixarão de arruinar a mais rendosa, e deixa-la desde o primeiro anno sem meios de poder continuar, e cahirá infallivelmente. O melhor recurso que presentemente temos para minorar taes inconvenientes, he procurarmos a introdução de colonos, a fim de que tenhamos hum rapido augmento na nossa população, porque só assim poderão baixar de preço os jornaleiros, e então serão empregados em nossas fabricas e lavouas, ao menos em alguns serviços.

(lonias d'America. Não he aqui o lugar para discutir
« se o trafico dos negros deve ser prohibido. Aquelles
« que, por huma parte, tem corrido á Africa e tem sido
« testemunhas dos excessos barbaros que acompanhão
« sempre as guerras continuas que despovoão estas
« regiões; aquelles que virão os desgraçados prisione-
« ros reduzidos a pastar a erva dos campos; aquelles
« que, por outra parte, tem visto os colonos honestos
« trabalhar por fazer a felicidade dos negros de suas
« habitações, e que souberão, da boca dos mesmos ne-
« gros, que, em tal habitação, elles erão mais felizes
« que em seu paiz natal; aquelles, sobretudo que
« observárão quanto são doces, civilisados e humanos
« os negros que se tem tido a paciencia de hem
(instruir na religião, serão forçados a convir que
(o trafico dos escravos he de facto hum bem para
« elles, tanto como para seus senhores. Os desastres
« de nossas colonias, os males recentes de S. Domin-
« gos bastaráo, sem duvida, para apreciar o systema da
« sociedade dos pretendidos *amigos dos negros*, á qual
« se he devedor de todas essas horrorosas carnificinas,
(que tem ensangentado o territorio francez n'Amec-
« rica. »

Esses pretendidos *amigos dos negros*, como chama o autor francez não podem deixar de serem reputados como huns incendiarios e hypocritas que nada menos tendem com seus capciosos discursos, que o verem renovar-se no seio do seu proprio paiz e nesta patria, cujo nome só tem produzido tão heroicacções as

scenas, que a historia nos conserva da antiga Italia, da Sicilia, da Sarmacia, do Hayti e outras partes.

Na verdade custa a soffrer, e nem se pôde olhar sem horror para estes philanthropos que, manchando o sentido desta palavra, preferem antes prestar esses pretendidos serviços ás nações barbaras africanas, que nem ao menos lhes agradecem, e que até os reputão como huma oppressão, do que a seu bem estar e da nação que os alimenta.

Os governos europeos clamão contra essa oppressão que soffrem os Africanos; mas são outros os principios que os guião, e senão, vejamos o que diz Mr. Carlos Theremin no seu excellente Tratado do estado presente da Europa, cap. 14. « Assim como nós especulavamos
• « ha pouco tempo em nossas feiras e em nossos portos
« sobre o commercio dos negros, que era hum dos
« nossos principaes interesses commerciaes, assim tam-
« bem os Mouros continuão a especular entre si sobre
« suas enseadas, e em seus *Bazars*, sobre o commercio
« dos brancos, que he o seu principal ou unico objecto
« de commercio. Seus reis ou capitães de corsarios,
« traficão com os mercadores de escravos, da liberda-
« de, da vida e dos corpos de nossos pais, de nossas
« mulheres, de nossos filhos e de nossas filhas. Hum
« destes barbaros se obriga a fornecer hum certo nu-
« mero de homens obreiros ou lavradores, a tanto por
« cabeça; outro ajusta-se por cem moças nubeis; hum
« terceiro vai roubar ao acaso, e toma tudo que
« encontra homens e rebanhos.

« Sobre as costas meridionaes da Hespanha, sobre
« todas as da Italia, da Sicilia e Sardenha, os habi-
« tantes são surprehendidos de improviso por huma
« *algazarra*, muitas vezes em o meio de hum passeio
« ou de huma partida de prazer; os que podem fogem,
« os mais são presos, amarrados e conduzidos para as
« costas d’Africa, para serem vendidos. Ali, elles sof-
« frem todos os males, que póde inventar a avareza e
« a crueldade a mais refinada. Não he unicamente os
« fructos de seus trabalhos que se pedem, he a espe-
« rança de hum rico resgate, que os faz maltratar ainda
« mais, a fim de que elle venha logo; diariamente os
« punem, porque não são resgatados, ate que morrem
« sob os golpes. . . . E nós que temos abolide o com-
« mercio dos negros, deixamos continuar o dos nossos
« compatriotas, e nenhuma potencia se arma pela
« generosa, mas facil empreza proposta por Sidney
« Smith (*). É a Inglaterra, senhora do mediterraneo e
« do Adriatico, pela posse de Gibraltar. de Malta e das
« ilhas Ionicas, favorece antes que ella não tolera este
« ignominioso trafico, assim como todas as potencias,
« que concluem tratados com os Barbarescos! E os
« membros do parlamento britannico, que tem com-
« patriotas, e talvez amigos ou parentes em os banhos

(*) Foi necessario que o governo francez recebesse muitas affrontas, e que mesmo a sua politica interessasse, para resolver-se a fazer a conquista de Argel, Constantine, etc.; conquista que ha muito deveria ter sido feita, e com a qual se terião poupado grandes opprobrios e desgraças.

de Argel, não se tem ainda explicado, e não tem
« achado hum novo Wilberforce !

(De certo a humanidade e os principios da eterna
« justiça, são alguma cousa depois desse accordo una-
« nime, que tem subtrahido á cobiça européa as ge-
« rações africanas e sobretudo depois do religioso
« tratado concluido entre a Russia, Austria e Prus-
« sia. Mas como isto se faz ? Em quanto subtrahimos da
« escravidão os africanos, nós deixamos reduzidos á
« escravidão os povos civilizados, nossos compatriotas,
« por outros africanos ! Nós renunciámos a nossa pro-
« pria cubiça, e deixamos hum livre curso á cubiça
« dos Barbarescos; será porque somos as victimas ! »

Muitos destes governos não querem escravos no Bra-
zil, porque calculão de antemão e vêm que futuro
brilhante espera o Brazil. A feliz situação deste Impe-
rio que, bem como hum disforme gigante, póde exten-
der a sua cabeça para a Africa, a sua mão direita
para Asia, a esquerda para Europa, e o resto do corpo
por toda a America não havendo talvez região no
mundo mais bem collocada para commerciar com todas
as partes do nosso Globo, sua extensão, sua fertilida-
de, sua immensa exportação que, comtudo, não he a
vigésima parte da que podem fazer seus excellentes e es-
paçosos portos, sua preciosa madeira de construcção
e seus outros numerosos recursos tudo atemorisa e
assusta a esses grandes politicos e por isso procurão
destruir as bases da lavoura, unica cousa capaz de fazer

o Brazil chegar a huma cathegoria que nenhum reino ou imperio lhe poderá igualar.

Assim conheção seus filhos, que da paz e união das partes deste grande todo depende toda sua prosperidade, presente e futura, e que por isso lancem para muito longe essas suggestões com que não cessão de os influir . com o fim unicamente de retardar a marcha de sua grandeza, e de desmoronar mesmo, se tanto fôr possível, este agigantado imperio que, ainda em embrião, tanto os assusta.

Quando porém o Brazil contar em seu seio huma população correspondente a seu territorio: quando o seu commercio fôr tão extenso quanto he capaz sua fertilidade e seus grandes meios; quando a industria européa tiver pela introducção das artes e officios e competentes maquinas, feito menos precisos hum grande numero de braços para suster e fazer andar nossos trabalhos, então, digo eu tambem, este commercio deve ser abolido, e ainda assim com aquella gradação que deve ter para se evitar na marcha dos acontecimentos saltos que sempre são nocivos.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).